

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REFERÊNCIA E CONTRA-REFERÊNCIA EM UMA MATERNIDADE NO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Leticia de Souza Moura  
ANA PATRICIA DE CAIRES

**Autores:** GLAUCIANE MARQUES DE ASSIS BERTELONI  
MARIA JUCELI GONZALES ITO  
MARCELEXANDRA RABELO

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Conhecer a adequabilidade da assistência prestada à gestante no pré-natal de alto risco (PNAR) é significativamente esclarecedor aos profissionais assistenciais, como para os gestores de saúde, deste modo, oferece uma ferramenta que mensure a efetividade desses serviços, agregando esforços para o controle, prevenção e tratamento das patologias materno-fetais. Recomenda-se que a análise da adequação do cuidado à saúde deve considerar o emprego das melhores práticas, bem como se essas ações estão sendo efetivas no reestabelecimento da saúde. **OBJETIVO:** Descrever a vivência das enfermeiras obstetras do Pronto Atendimento Ginecológico e Obstétrico de uma Maternidade de Alto Risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da importância da enfermeira inserida no cenário do acolhimento do Pronto Socorro Ginecológico Obstétrico (PAGO) de uma referida maternidade de alto risco (MAR) em Curitiba-PR, no período de maio a julho de 2019, foi utilizado as orientações em saúde como estratégia para o esclarecimento da gestante. **RESULTADOS:** Durante as observações nota-se que as gestantes são orientadas ou encaminhadas por profissionais de saúde a MAR para PNAR sem conhecimento do fluxo estabelecido pelas políticas públicas. Observou-se que essas gestantes procuram a MAR por questões culturais como: referência no atendimento às gestantes no paraná, localização, orientação familiar e da comunidade. Por parte dos profissionais de saúde partindo da análise dos critérios de encaminhamento ao PNAR, encaminhar não significa o mesmo que oferecer a vinculação do PNAR, e, portanto, a partir do critério de encaminhamento a gestante deve manter vínculo com o pré-natal e maternidade de baixo risco até a vinculação efetiva após primeira consulta no PNAR. As enfermeiras do PAGO a partir dessas premissas se vê comprometido em proporcionar uma resolutividade desses casos, orientando quanto ao fluxo de contra referência juntamente com a equipe de obstetras. **CONCLUSÃO:** O estudo propiciou uma reflexão acerca da referência e contra referência no PNAR, observando a necessidade de orientação para a população e profissionais de saúde quanto ao fluxo de atendimento PNAR e MAR, com o intuito de ofertar assistência em saúde de qualidade às gestantes em todos os níveis de atenção.